



INTERPRETANDO EXPERIÊNCIAS CULTURAIS: A RELAÇÃO DOS VISITANTES COM AS EXPOSIÇÕES DA GALERIA DO LARGO EM MANAUS-AM

Geovan Gama da Silva Soares

Graduado em Geografia na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Brasil.

geovan.soares@ufam.edu.br

RESUMO – Em um contexto de crescente globalização, onde as fronteiras culturais se tornam mais fluidas, compreender como as pessoas se relacionam com o lugar, como os lugares possuem significados e as representações que existentes possuem significados é de grande importância. Nesse sentido, o estudo objetiva avaliar a percepção dos visitantes em relação às exposições da Galeria do Largo em Manaus junto com sua contribuição para pertencimento e identidade cultural do público. Por meio de questionários, investigou-se como os visitantes percebem as exposições da Galeria e de que forma estas influenciam sua identidade cultural e conexão com a região amazônica. Os resultados revelam a importância da Galeria do Largo, especialmente para a comunidade local, onde os visitantes estabelecem laços com o espaço e suas exposições.

Palavras-chave: Cultura; Lugar; Identidade Cultural; Amazônia.

INTERPRETING CULTURAL EXPERIENCES: VISITORS' RELATIONSHIP WITH THE EXHIBITIONS AT GALERIA DO LARGO (MANAUS-AM)

ABSTRACT – In a context of increasing globalization, where cultural boundaries become more fluid, understanding how people relate to place, how places hold meanings, and the representations that exist hold significance is of great importance. In this sense, the study aims to assess visitors' perception regarding the exhibitions at the Galeria do Largo in Manaus along with their contribution to the sense of belonging and cultural identity of the public. Through questionnaires, it was investigated how visitors perceive the exhibitions at the Gallery and in what ways they influence their cultural identity and connection with the Amazon region. The results reveal the importance of the Galeria do Largo, especially for the local community, where visitors establish bonds with the space and its exhibitions.

Keywords: Culture; Place; Cultural Identity; Amazon.

INTRODUÇÃO

Santos (1999) nos leva a refletir sobre a complexidade do espaço, que vai além de suas coordenadas físicas, incorporando também aspectos emocionais e simbólicos que conferem significado aos lugares, tal discussão gera um levantamento de questionamentos sobre a percepção do espaço dentre os símbolos presentes nas cidades, sobre tudo em sua cultura e de sua população, sendo também atribuídos outros temas como o significado dos lugares, identidade e pertencimento dos cidadãos, a junção desses conceitos na relação da culturalidade e individualidade pode ser aplicada através de diversas escalas no espaço urbano.

A relação entre cultura, identidade e espaço é uma temática importante para as ciências humanas, sobretudo para a geografia. A maneira como os indivíduos experimentam e interpretam o ambiente ao seu redor pode influenciar significativamente sua identidade cultural

EDIÇÃO ESPECIAL:

Dossiê Amazônia, mudanças e realidades contemporâneas



PÁGINA 277

e senso de pertencimento. Neste contexto, as galerias de arte e espaços culturais desempenham um papel importante como locais de encontro, interação e reflexão sobre questões culturais e sociais, portanto, trata-se de um fixo que centraliza e se associa a dinâmica cultural da sociedade, constituindo-se como uma centralidade no sistema urbano. Na geografia humanista, Holzer (1999) destaca a importância de reconhecer a subjetividade na análise do espaço, reconhecendo que cada lugar é carregado de significados pessoais e coletivos que refletem as vivências e identidades dos que o habitam.

Este artigo tem como foco o Centro de Artes Visuais Galeria do Largo, doravante denominada “Galeria do Largo”, situada no centro histórico da cidade de Manaus, um polo culturalmente rica e diversificada, que oferece de modo cíclico uma variedade de exposições rotativas que costumam abordar temas relevantes para a identidade local e disseminação da cultura regional. Para tanto, observamos a categoria lugar, numa interlocução com a dimensão espacial, e o conceito de identidade cultural, em prol de interpretar as experiências dos visitantes da Galeria do Largo.

A Galeria do Largo desempenha um papel importante como espaço cultural, indo além da simples promoção de exposições de arte. Suas exposições não apenas exibem a diversidade cultural da cidade Manaus ou mesmo da Amazônia, mas também atuam como um ponto de encontro entre visitantes de diferentes origens. Por meio dessas exposições, os artistas têm a oportunidade de expressar suas próprias identidades culturais locais, proporcionando aos visitantes, que podem ter nacionalidades e experiências diversas, uma chance de explorar e refletir sobre sua própria identidade cultural. Dessa forma, a Galeria serve como um ponto de convergência para pessoas de várias origens, incluindo turistas que se interessam pelo conteúdo artístico exposto. Tuan (1983) complementa essa visão ao destacar a importância da experiência subjetiva na construção do sentido de lugar, onde as emoções e memórias se entrelaçam para moldar nossa percepção do ambiente ao nosso redor. Através de trabalho de campo na área de estudo realizado em março de 2024, observações durante o horário de funcionamento e aplicação de questionários abertos com entrevistas semiestruturadas foram feitas, onde se enfatizou a investigação da percepção dos visitantes e sua relação com as exposições da Galeria. Procuramos entender em qual medida essas exposições contribuem para sua identidade cultural e senso de pertencimento dos visitantes e quais estratégias são adotadas pelo curador e monitores para promover uma experiência culturalmente satisfatória. Este estudo buscou fornecer uma compreensão sobre a interação entre espaço, cultura e identidade, bem como entender as práticas curatoriais e de mediação na área de estudo escolhida.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a pesquisa realizada na Galeria do Largo, foi adotada uma abordagem metodológica qualitativa alinhada com o método fenomenológico-hermenêutico (SPOSITO, 2004), para que se pudesse compreender a experiência dos visitantes da Galeria em relação às exposições, o espaço, sua relação de pertencimento e identidade cultural com o lugar. A compreensão da importância e do significado ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas por meio de questionários abertos aplicados a diferentes participantes, incluindo visitantes, o curador e aos monitores do espaço cultural.

O questionário para os visitantes foi composto por perguntas que abordaram suas motivações para visitar a galeria, suas percepções sobre a contribuição do espaço para a preservação da identidade cultural, suas experiências no ambiente e avaliação geral da visita. Para o curador, o questionário foi estruturado pensando na concepção de diversidade cultural nas obras, critérios de seleção das exposições, estratégias para refletir a diversidade cultural e principais desafios enfrentados. Para os monitores, o questionário abordou perguntas sobre seu papel na interação



com os visitantes, tipos de perguntas recebidas, preparação para fornecer informações sobre as exposições, manejo de opiniões divergentes dos visitantes e compartilhamento de experiências.

Além dos questionários, a pesquisa incluiu observação participante para captar aspectos não verbais da interação entre os visitantes com as exposições e sobre o papel dos monitores nesse aspecto. Os dados foram analisados qualitativamente por meio de análise de conteúdo, identificando padrões e temas recorrentes nas respostas dos participantes. Essa abordagem metodológica permitiu a compreensão da relação de pertencimento dos visitantes com as obras expostas, considerando suas percepções individuais, práticas e estratégias adotadas pelo espaço cultural.

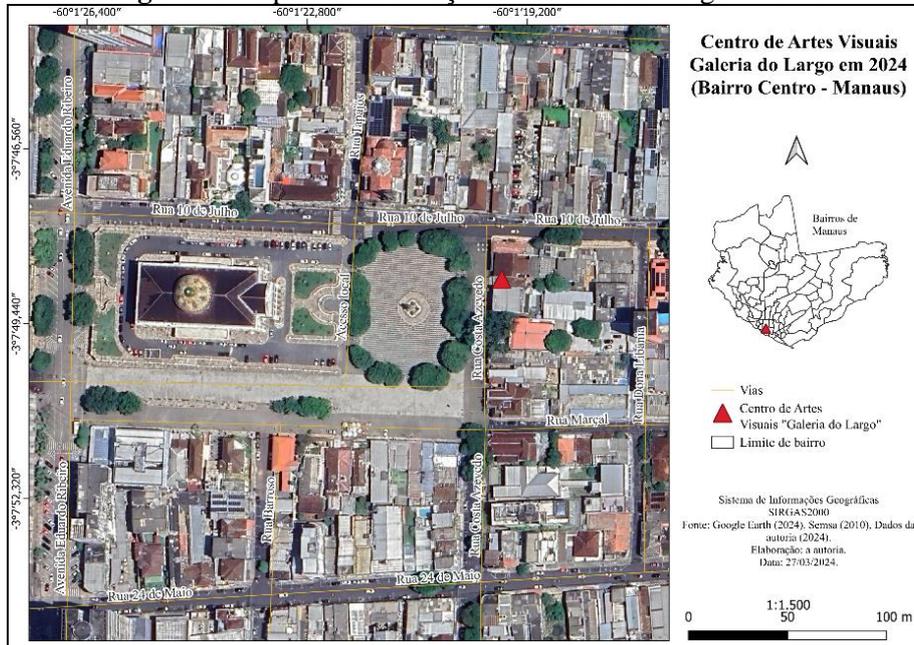
Por último, a partir de dados cedidos pela administração da Galeria do Largo acerca da estatística de visitação no mês de fevereiro de 2024, foi possível a produção de mapas e um gráfico que apresentaram a origem dos visitantes, seja de outros municípios do Amazonas, estados do Brasil e também de outros países.

ÁREA DE ESTUDO

O Centro Cultural Galeria do Largo pode não despertar impressão alguma, misturada a fachada de uma cafeteria. No entanto, ao ingressarmos no espaço, somos confrontados com uma diversidade de temáticas, algumas das quais familiares, outras menos conhecidas, todas elas refletindo traços da realidade amazônica.

A Galeria do Largo está localizada no centro histórico, no bairro Centro da cidade de Manaus, no Largo de São Sebastião, como pode ser visto na Figura 1. Foi inaugurada em 2005, quando o imóvel foi inserido ao projeto de revitalização do Largo de São Sebastião, pelo Governo do Estado do Amazonas, a partir daí, passou a funcionar como Centro de Artes Visuais Galeria do Largo.

Figura 1. Mapa de Localização da Galeria do Largo – 2024.



Fonte: Semsá (2010), Google Earth (2024), Dados da autoria (2024). **Elaboração:** O Autor (2024).

Dentro do contexto da cidade de Manaus, a Galeria do Largo possui grande significado cultural e histórico, estando situada no Largo de São Sebastião, uma praça historicamente relevante

EDIÇÃO ESPECIAL:

Dossiê Amazônia, mudanças e realidades contemporâneas



PÁGINA 279

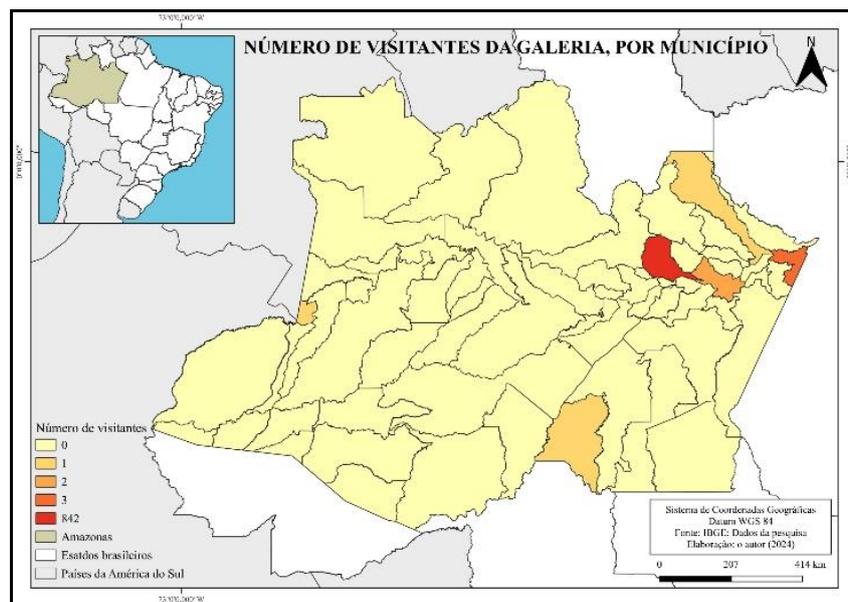
localizada no coração da cidade, a galeria se destaca como um ponto de convergência para manifestações culturais, eventos comunitários e apresentações artísticas ao longo da história. A beleza arquitetônica da praça, complementada pelos edifícios coloniais circundantes e pelo emblemático Teatro Amazonas, realça sua importância cultural como um símbolo da rica herança e vitalidade artística de Manaus. Nesse contexto, a presença da Galeria do Largo, integrada a esse cenário histórico, não apenas enriquece o panorama cultural da cidade, mas também atua como uma guardiã do seu patrimônio histórico, proporcionando aos visitantes uma experiência enriquecedora e uma conexão mais profunda com a trajetória passada e presente da cidade.

DE ONDE VÊM OS VISITANTES?

Visando uma noção preliminar da origem dos visitantes, foram elaborados mapas e um gráfico a partir do índice de visitação na Galeria. O recorte temporal foi focado no mês de fevereiro de 2024 e reflete um alcance significativo, demonstrando sua relevância não apenas local, mas também nacional e internacionalmente.

Analisando a visitação municipal, mostrada na Figura 2, a Mesorregião Centro Amazonense se destaca representando a maior parte do total de visitas em relação ao estado do Amazonas, com o município de Manaus liderando com uma participação significativa. As Mesorregiões Sul e Sudoeste Amazonense contribuem com uma parcela menor, mas ainda relevante.

Figura 2. Mapa da origem dos visitantes no contexto do Amazonas.



Fonte: IBGE. Org.: O Autor (2024).

No âmbito nacional, como podemos ver na Figura 3, observamos que a Região Norte do país contribui consideravelmente. Devido a Galeria estar localizada no Amazonas, juntamente dos outros Estados da região: Rondônia, Pará e Roraima; demonstrando a influência regional que o espaço expositivo possui e o interesse cultural dos turistas interestaduais pelos temas representados na Galeria.



Figura 3. Mapa de origem dos visitantes no contexto nacional.

Fonte: IBGE. Org.: O Autor (2024).

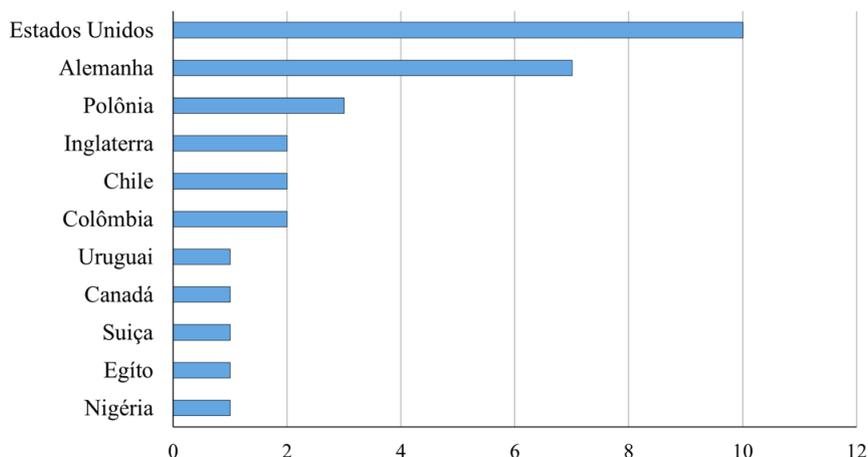
Por outro lado, o Sudeste apresenta uma presença significativa, principalmente de São Paulo e Rio de Janeiro, que são os Estados com maiores números de visitação da região. Essa diversidade regional brasileira enriquece a experiência cultural na Galeria, oferecendo uma variedade de perspectivas e influências artísticas. Já a região Nordeste mostra mais Estados contribuindo para a diversidade de público do que a própria região Norte, sendo eles: Ceará, Bahia, Pernambuco, Maranhão e Alagoas. O Centro-Oeste e o Sul apresentam índices ainda menores, evidenciando uma menor representatividade em relação às outras regiões, porém ainda contribuindo para uma visitação nacional mais equilibrada.

Quanto à visitação internacional, representada na Gráfico 1, a maior presença é da América do Sul, posteriormente vem a Europa e a América do Norte, destacando-se os Estados Unidos que, depois do Brasil (Figura 3), é o país que mostrou maior interesse pelo espaço cultural. Por último, temos a África, que contribui com uma pequena parcela representada apenas por Egito e Nigéria. Visando a proporcionalidade e considerando que os dados do Brasil já foram apresentados, eles não foram incluídos neste gráfico.

Os números de visitação na Galeria não apenas refletem sua importância, mas também evidenciam seu compromisso em promover a diversidade cultural e artística, tanto local quanto internacionalmente. Ao oferecer um espaço de encontro para diferentes culturas e perspectivas, a Galeria se posiciona como um importante centro de diálogo e intercâmbio cultural, atribuindo valores na experiência dos seus visitantes, sejam eles regionais, nacionais ou internacionais. Essa diversidade de público reforça o reconhecimento da Galeria como um centro de arte e cultura, transcendendo fronteiras geográficas e culturais.

O diálogo aqui é entre a cultura e o pensamento escalar. A unidade nacional é composta por uma miríade de sentimentos e de pertencimentos regionais. As diversas identidades se encontram e a Galeria do Largo se constitui em um lócus do acontecer da vida social que se associa à dinâmica urbana, entendendo também que os conteúdos culturais e a arte, ela própria, são compostos por signos que expressão, numa perspectiva humanística, a experiência espacial.



Gráfico 1: Visitação Internacional.**NÚMERO DE VISITANTES DA GALERIA, POR PAÍS:**

Fonte: Centro de Artes Visuais Galeria do Largo (2024). **Org.:** O Autor (2024).

A ATUAÇÃO DOS MEDIADORES CULTURAIS

O Curador

A diversidade cultural na Galeria do Largo é concebida como um elemento essencial desde a formação das exposições, com foco na busca por jovens artistas que ofereçam perspectivas interdisciplinares e reflexões sobre questões sociais, políticas, ambientais e de gênero. O processo de seleção de exposições não depende apenas do curador, mas das propostas dos próprios artistas, que são influenciadas pelas relações sociais e culturais estabelecidas na sociedade, segundo o curador do espaço:

[...] porque já foi uma procura para jovens artistas, a maneira de como os artistas conceberam as obras, eles terem outras referências que não sejam só a questão das próprias artes visuais, ou seja, uma questão de disciplinaridade, quanto mais transdisciplinar, ou melhor, interdisciplinar, para que o próprio artista possa ter um conhecimento melhor, tanto do seu processo de criação, quanto também de estabelecer uma proposta ou um trabalho de um interesse também coletivo, que pode ser ou social, ou político, ou questões relacionadas com questões indígenas, questões de natureza ambiental, quer dizer, todas essas relações que pode haver e que possa suscitar no outro uma certa reflexão, é sempre importante a gente colocar isso dentro de um espaço, eu penso assim, dentro de um espaço expositivo (Curador, 13/03/2024)

Na realidade, você está atento com o que a sociedade mesmo está construindo, né? [...] quais as relações que estão sendo estabelecidas entre a própria sociedade a nível econômico, social, questões de natureza, como eu te falei, ambiental, de gênero, então tudo que esteja nesse arco é de uma desenvoltura para que o artista possa fazer o processo dele e, de alguma forma, inúmeras vezes existe este acompanhamento, né, feito pela curadoria do lugar” – (Curador, 13/03/2024).

A importância de refletir a diversidade cultural da região nas exposições é destacada, especialmente em um contexto artístico que, muitas vezes, é centralizado e seletivo. O foco



nessas temáticas não apenas promove o sentido de pertencimento entre os visitantes locais, mas também “exporta” a cultura regional para outros lugares, como evidenciado pelo reconhecimento de artistas regionais em cenários nacionais e internacionais.

“A gente faz, eu diria, um esforço de colocar em pauta esses assuntos. E a gente pode entrar também no próprio sistema de arte, ele é muito seletivo. Ele é muito, eu diria, às vezes centralizado. Então, quem vai estabelecer mesmo alguns, eu diria, pertencimentos, é o sistema. O sistema, quando eu falo, é assim, o lugar de onde reverberam as coisas. Às vezes as coisas podem estar em Manaus, mas de repente a legitimidade de determinadas coisas não vão sair daqui.” - (Curador, 13/03/2024).

As estratégias para garantir a diversidade cultural incluem a abertura para propostas de exposições de diversos temas e o acesso democratizado ao espaço expositivo. Embora não haja formalidade no processo de seleção, a prática curatorial do diretor demonstra uma tendência pela diversidade, buscando temas contemporâneos e fugindo da estética conservadora.

“Eu acho assim, a gente tem que democratizar o acesso ao máximo. Então [...] se a gente percebe que existe uma demanda, né? Que quer falar. É que quer ter o espaço. No caso, tanto os artistas indígenas, como os artistas de gênero. Essas pessoas que estão num território que, às vezes, é político, social, ou mesmo de pertencimento, né? Que as pessoas realmente possam pertencer à história que elas querem contar. Então, a arte, ela tem que ter espaço, porque eu diria que o espaço de arte pode ser o momento em que a gente possa ter mais capacidade de reflexão sobre determinados assuntos que estão dentro da sociedade” - (Curador, 13/03/2024).

“A gente está até eu acho que num momento em que a inserção a nível nacional está mais aberta até. Eu acho que é, talvez, porque realmente a gente chegou num momento em que pessoas, comunidades, estavam de alguma forma a serem inseridas, porque elas têm como apresentar algo sobre a identidade que é construída, né? Porque a identidade, na realidade, ela está sempre, de alguma forma, em um processo de mudança mesmo. Porque a gente tem muitas influências. Antes, o que a gente achava que o território era só físico, ele não é mais, o território, na realidade, hoje em dia, ele é quase algo etéreo, porque a gente recebe informações de tantos lugares que o lugar que a gente está, obrigatoriamente, ele consegue absorver culturas de outros lugares. Isso já há muito tempo. Mas, agora, é cada vez mais real” - (Curador, 13/03/2024).

Foucault (2004; 2005) nos oferece uma análise sobre as relações de poder e controle que permeiam as identidades culturais, evidenciando como as instituições e discursos moldam nossas subjetividades e práticas sociais. Essa discussão se faz presente dentre os desafios enfrentados pelo curador como as necessidades de lidar com diferentes públicos, desde os mais conservadores até os mais progressistas e a complexidade de hierarquias institucionais que podem limitar a liberdade curatorial. No entanto, é enfatizada a importância de evitar a censura, mantendo o espaço aberto para diferentes expressões artísticas.

“Um curador de um espaço público, às vezes, ele age de uma maneira, e um curador que talvez esteja no espaço privado, ele possa agir de outra. Eu acho que no espaço público, você pensa em um coletivo, ou então uma abrangência de pessoas que possam, no meu caso aqui, entrar num espaço, mas eu tenho conhecimento que nesse espaço vão entrar pessoas das mais conservadoras até as



mais progressistas. Então, o trabalho dentro de um espaço, é de responsabilidade daquele gestor ou do curador e, lógico, no espaço público, se estende até para mais acima, porque eu estou numa instituição, e essa instituição pertence a uma secretaria, a secretaria pertence a um Governo e ao Estado. Então, talvez, eu tenha que pensar melhor em alguns assuntos [...] A gente passou um Governo Federal um pouco mais fechado para determinados assuntos, talvez por falta de interesse, porque aquele grupo pensa de uma outra maneira sobre como a sociedade tem que ser. E nesse momento, talvez a gente tenha um espaço maior para que tanto as pessoas possam produzir mais como ter uma certa liberdade de expressão” - (Curador, 13/03/2024).

Em suma, o papel político do curador envolve a responsabilidade de selecionar exposições que promovam reflexões e diálogos sobre questões sensíveis, garantindo um ambiente que os artistas tenham liberdade de expressão e que os visitantes possam se identificar não só com as obras expostas, mas também com os artistas.

“O papel que eu exerço, hoje eu tenho cada vez mais consciência que é um papel político. Assim, porque eu proponho, ou então eu viabilizo, né? situações em que eu tenho que ter uma responsabilidade que eu coloque em um espaço, como eu falei, em que várias pessoas adentram. E a gente não tem esse controle sobre como cada pessoa vai ver o trabalho, né? Mas é essa liberdade que a gente falou. Então, por exemplo, nesse espaço público, a gente tem que saber que vai entrar pessoas mais conservadoras e, ao mesmo tempo, pessoas que já estão em um processo muito mais de identidade aberta para com os outros, né?” - (Curador, 13/03/2024).

A Figura 4 é um exemplo de obra exposta que incentiva a reflexão de pertencimento dos visitantes, na qual o artista colocou o próprio senso de pertencimento que tem com a cidade de Manaus e com algumas características do meio urbano em que está inserido. A obra convida os visitantes a refletirem sobre a sua própria relação com o espaço urbano e o sentimento de pertencimento à cidade. Através das fotografias registradas pelo artista, os visitantes são levados a uma jornada visual pelas paisagens e contrastes da cidade de Manaus, explorando diferentes perspectivas. Essa interação entre a obra e o público destaca a capacidade da arte de promover reflexão e a conexão emocional, contribuindo para uma experiência significativa na Galeria do Largo.

Figura 4. Obra PertenSentes, “Quem Pertence Sente” de André Cavalcante.



Org. Autor (2024).



A obra de André Cavalcante remete à vida urbana, particularmente aquela parte que não é planejada e “racionalizada” pelo conservadorismo e neopositivismo característico do urbanismo. Através de suas fotografias somos apresentados a uma realidade que, talvez, não conhecemos, um lado da sociedade que é quase esquecido não somente pela população, mas também pelo próprio governo, desse modo o autor acaba por dar visibilidade para um assunto necessário.

Os Monitores

Os monitores da Galeria do Largo desempenham um papel crucial na interação com os visitantes, atuando como mediadores diretos entre as exposições e o público. Em sua função, eles recebem os visitantes na recepção e estão disponíveis para responder perguntas, fornecer informações e facilitar a compreensão das obras e temas expostos.

“A gente enquanto monitor gente tem esse papel de mediar, né? Tipo, essa mediação da arte com os visitantes. Então, assim, é uma participação muito importante, principalmente quando eles perguntam, né? O ano que uma obra foi feita ou se o artista ainda produz aquela arte. Então, é um papel muito importante nesse sentido de fazer essa... Essa ligação, né? Entre a arte, o espaço e o visitante” – (Monitor I, 13/03/2024).

“Bom, assim, o lugar que a gente mais interage com eles é na recepção mesmo, né? Porque, como a visita aqui não é guiada, nem sempre a gente tá lá realmente interagindo. [...] também tem muitas interações, tipo a gente tirando foto, gravando entrevista. Porque aqui, além de ser um lugar de visitação, também é um lugar de encontros, né? Então, várias pessoas vêm aqui e pedem pra gente tirar foto delas ou, sei lá, a gente grava alguns eventos que acabam acontecendo [...] e essa é a maior parte da interação mesmo que a gente tem com os visitantes em si” – (Monitor II, 13/03/2024).

Ao receber perguntas dos visitantes durante as exposições, os monitores lidam com uma variedade de tópicos, desde detalhes técnicos sobre a criação das obras até questões sobre os artistas e o contexto histórico das peças. Eles se preparam para essas interações estudando os materiais fornecidos previamente, como textos dos próprios artistas e da curadoria, além de realizar pesquisas adicionais para garantir respostas completas e precisas.

Uma parte importante de seu papel é lidar com opiniões divergentes dos visitantes sobre as obras ou exposições. Os monitores adotam uma postura neutra e receptiva, ouvindo as opiniões dos visitantes e mantendo uma atitude profissional, especialmente em situações que poderiam se transformar num conflito. Eles reconhecem que a arte é subjetiva e que cada pessoa tem sua própria interpretação e visão das obras.

“Bom, cada pessoa tem a sua opinião, então nesse sentido quando é algo negativo, quando eles não gostam que também é normal, faz parte, nosso único papel é só ouvir e assentir nesse sentido, né? De aceitar que algumas pessoas talvez não gostem do que vão ver” – (Monitor I, 13/03/2024).

“[...] arte realmente é uma coisa muito subjetiva, porque pode ser incrível para uma pessoa e pode ser pode não ter sentido para outra” – (Monitor II, 13/03/2024).



Além de fornecer informações sobre as exposições, os monitores também compartilham histórias relacionadas à cultura local ou aos artistas apresentados, sempre que apropriado. Essas interações variam de acordo com o interesse e receptividade dos visitantes, mas muitas vezes resultam em trocas de experiências e perspectivas, demonstrando as diversas identidades culturais.

“As conversas sempre variam de visitante pra visitante, né? Justamente porque cada um deles tem suas próprias vivências, suas próprias experiências, interpretações sobre todo tipo de arte que eles já viram na vida [...] Porque às vezes eles vêm trazendo suas experiências culturais e querem saber de outras experiências culturais” – (Monitor II, 13/03/2024).

A pluralidade dos grupos visitantes do espaço é discutida por Ferreira (2000), que aborda essas diferentes concepções contemporâneas de lugar, seu trabalho destaca a pluralidade de significados atribuídos aos lugares e como essas representações influenciam as identidades individuais e coletivas. Os monitores também observam uma dinâmica interessante entre os visitantes, onde grupos tendem a discutir e comentar as obras, enquanto visitantes individuais dedicam mais tempo à análise cuidadosa das peças. Essa observação ressalta a importância do monitor em adaptar sua abordagem de acordo com as necessidades e expectativas de cada visitante.

“Sempre que as pessoas vêm em grupo elas sempre comentam mesmo umas com as outras, né? Elas vêm com esse propósito normalmente, elas vêm pra olhar e debater, né? Assim, acaba sendo uma experiência que todo mundo sai aprendendo. As pessoas que vêm mais isoladamente geralmente olham com mais calma. E elas parecem que vêm já com o propósito de se conectar com a obra. As outras vêm com mais propósito de comentar a obra” – (Monitor II, 13/03/2024).

Sendo importante concluir o vital papel desempenhado pelos monitores na mediação entre as exposições e os visitantes, contribuindo para o enriquecimento cultural, atuando vetores de informações sobre as exposições e intermediários da experiência cultural do público frequentador deste centro cultural.

A PERCEPÇÃO CULTURAL DOS VISITANTES

Giddens (1991; 2002) aborda as implicações da modernidade na formação das identidades, destacando a importância da reflexão e da agência individual na construção de identidades culturais, tal discussão é de suma importância para a caracterização cultural. Sendo assim, a Galeria do Largo, atua como polo para visitantes com interesses diversos, indo de acadêmicos a turistas que estão buscando uma imersão na cultura local. Ao explorar suas motivações para visitar o espaço, observamos diferentes intenções individuais. Podendo citar como exemplos: uma visitante, engajada em pesquisa sobre mulheres amazônicas, busca na galeria perspectivas adicionais para enriquecer seu estudo, enquanto outro visitante expressa seu interesse em aprender sobre as temáticas regionais apresentadas nas exposições. Há também aqueles que visitam a Galeria com o objetivo de divulgar suas descobertas culturais, aproveitando a oportunidade para compartilhar experiências por meio de sua página online.

“Eu tô fazendo mestrado, então a minha pesquisa tem a ver com as mulheres amazônicas. E aí eu vim pra buscar inspiração, ter outras perspectivas sobre essas mulheres amazônicas.” – (Pessoa I, 13/03/2024).



Quando questionados sobre a contribuição da Galeria do Largo acerca da preservação e valorização da identidade cultural regional, os visitantes expressam sua apreciação pela diversidade de artistas locais e exposições que destacam aspectos marcantes da cultura Amazônica. Eles reconhecem o papel fundamental da Galeria em proporcionar um espaço para a expressão cultural, promovendo um senso de pertencimento e sensibilizando para questões ambientais e sociais.

“Eu acredito que sim, porque muitos dos artistas que são expostos aqui são regionais [...] então acaba preservando essa cultura daqui e sendo uma vitrine para divulgar esse trabalho, né, dos artistas daqui” – (Pessoa III, 13/03/2024).

A atmosfera da Galeria do Largo é descrita como rica, refletindo a diversidade cultural da região. Os visitantes destacam a rotatividade de exposições como um ponto positivo, permitindo a exploração de uma variedade de temas, desde fotografia até grafite e arte indígena. Essa diversidade contribui para a experiência dos visitantes.

“Eu acredito que sim, porque das vezes que eu vim aqui sempre tem exposições novas. Tipo, hoje tem relatos de fotógrafos, grafite, indígenas, então é bem diversa essa arte que é divulgada aqui” – (Pessoa III, 13/03/2024).

Quanto aos aspectos mais cativantes das exposições, os visitantes mencionam obras que retratam expressões assustadoras, temáticas indígenas e questões ambientais locais. Cada exposição é percebida como uma oportunidade única de reflexão e descoberta, adicionando camadas à experiência cultural geral na Galeria.

“Eu gosto das exposições que trazem essa parte indígena, essa parte mais espiritual deles [...] tem uma que traz essa parte da transformação [...]” – (Pessoa II, 13/03/2024).

No geral, os visitantes avaliam sua experiência na Galeria do Largo como enriquecedora cultural e pessoalmente. Eles apreciam a valorização da cultura local e a diversidade de símbolos abordados nas exposições, destacando a importância do espaço como um local de aprendizado e reflexão sobre a própria identidade cultural. Cosgrove (1998) discute sobre a demonstração da cultura e do simbolismo, ressaltando a sua intrínseca presença nas paisagens humanas, evidenciando como o espaço é moldado e significado pelas práticas sociais e culturais. Isso fica evidente segundo o próprio público:

“Eu avalio como muito boa, porque é isso [...] tem muitos desses mitos, né? das mitologias, das lendas. E isso é muito legal de ver, que tem esse imaginário Amazônico” – (Pessoa I, 13/03/2024).

“Eu gostei muito da diversidade, porque começa ali com uma área de recortes mais, né? [...] depois ele mostra um lado da nossa sociedade, da nossa cidade principalmente ali, umas fotos algumas coisas dos ribeirinhos, sobre a seca e o alagamento, aí fala um pouco sobre os indígenas também. Então tem uma grande diversidade de assuntos que são inerentes a gente e a nossa região principalmente” – (Pessoa II, 13/03/2024).

No espaço aberto das entrevistas, os visitantes reconhecem a importância da Galeria como um ponto de contato com a própria cultura e expressam o desejo por uma maior divulgação do espaço para alcançar uma audiência mais ampla na cidade de Manaus. Suas percepções



destacam o papel crucial da Galeria do Largo na promoção da identidade cultural regional e no fortalecimento do sentimento de pertencimento da comunidade local.

“Eu acho importante assim essa galeria, a Galeria do Largo, porque através das exposições que são colocadas aqui o visitante, o morador também, ele pode ter um contato com a cultura local, conhecer um pouco mais e, através desse conhecer, [...] se for daqui, gera esse pertencimento da cultura local e com esse conhecimento gera identidade e aquele sentimento de preservar [...] para que essa cultura não se acabe” – (Pessoa III, 13/03/2024).

Na Figura 5 podemos ver visitantes interagindo com as exposições, estando eles sozinhos ou acompanhados, o que mostra como a Galeria é um ponto de encontro entre gerações, gêneros, culturas e diferentes grupos sociais, o que demonstra a diversidade de público que o espaço atrai. Essa diversidade ressalta a importância da Galeria do Largo como um espaço inclusivo e acessível, onde pessoas de diferentes origens e experiências podem se conectar por meio da arte e da cultura.

Figura 5. Visitantes na Galeria do Largo.



Org. Autor (2024).

O processo de pesquisa proporcionou uma profunda imersão na complexidade da relação entre os visitantes e as exposições da Galeria do Largo, revelando nuances importantes sobre identidade cultural e pertencimento. Ao explorar as percepções dos visitantes, tornou-se evidente como a Galeria do Largo desempenha um papel central na promoção e preservação da identidade cultural local, oferecendo um espaço de encontro e diálogo onde diversas narrativas culturais convergem. Através dessa interação entre visitantes e exposições feita através da metodologia de entrevistas, foi possível compreender como a Galeria se torna um reflexo autêntico da diversidade cultural da região amazônica, enriquecendo não apenas a experiência dos visitantes, mas também fortalecendo o sentimento de pertencimento à comunidade e à identidade cultural local. Assim, a pesquisa destacou o papel vital da Galeria do Largo como um espaço dinâmico de intercâmbio cultural, onde as expressões artísticas e as narrativas culturais se encontram.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Centro de Artes Visuais Galeria do Largo desempenha um papel significativo na promoção da diversidade cultural e na interação entre os visitantes e as exposições. Tanto os visitantes quanto os monitores reconhecem a importância do espaço como um local de encontro cultural, onde diferentes perspectivas são exploradas e valorizadas.

A diversidade de artistas e temas apresentados nas exposições contribui para enriquecer a experiência dos visitantes, proporcionando reflexões sobre questões sociais, políticas, ambientais, culturais e de gênero. Além disso, a abertura para propostas de exposições e a rotatividade de obras garantem que o espaço permaneça dinâmico e relevante para a comunidade local e além.

A Galeria do Largo surge como um espaço cultural essencial para a promoção da identidade cultural, a valorização da diversidade e o fortalecimento do sentido de pertencimento da comunidade local. Seu papel na preservação e divulgação da cultura regional é fundamental para a construção de uma sociedade mais inclusiva e consciente de sua herança cultural.

A percepção dos visitantes em relação aos elementos das exposições presentes no espaço é fundamental para entender como esses aspectos influenciam sua sensação de pertencimento e identidade cultural. A análise buscou explorar como os visitantes se relacionam com as obras, temas e abordagens apresentadas na Galeria, identificando os elementos que refletem sua própria cultura juntamente com as experiências pessoais. Podendo assim compreender tais aspectos e seu senso de pertencimento e conexão com a cultura local.

REFERÊNCIAS

- COSGROVE, Denis. A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORREA, Roberto Lobato. ROSENDAHL, Zeny. Geografia Cultural: Uma Antologia, Vol. 1. EDUERJ. 2012.
- FERREIRA, L. F. Acepções recentes do conceito de lugar e sua importância para o mundo contemporâneo. Território, Rio de Janeiro, n. 9, p.65-83, jul./dez. 2000.
- FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. 24.ed. Rio de Janeiro: Graal, 2004.
- FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir: nascimento da prisão. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- GIDDENS, Anthony. As Consequências da Modernidade. 2.ed. São Paulo: UNESP, 1991.
- GIDDENS, Anthony. Modernidade e Identidade. 1.ed. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 2002.
- HOLZER, W. O lugar na geografia humanista. Território, n.7, p.7-78, jul./dez. Rio de Janeiro, 1999.
- SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1999.
- SPOSITO, Eliseu Savério. Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. UNESP. São Paulo, 2004.
- TUAN, Y. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.

